



Petroleiros se mobilizaram em todo o país Pg 02

FOTO: Adonis Guerra/Sindicato dos Metalúrgicos do ABC



Pra cima deles!

Dia 22 de abril tem novas mobilizações

Parlamentares recuam e adiam votação do PL 4330

Petroleiros e várias categorias organizadas fecharam o cerco contra o PL 4330, que libera a terceirização para atividades-fim e acaba com direitos históricos da classe trabalhadora. Após levarem para as ruas cartazes e faixas estampando as fotos dos deputados que votaram a favor do projeto, os trabalhadores realizaram no último dia 15 uma grande mobilização nacional, denunciando para a sociedade que o PL na prática significará demissões em massa e precarização total das condições de trabalho.

A pressão surtiu efeito e fez os parlamentares

recuarem. Os trabalhadores conseguiram excluir do Projeto o artigo que autorizava a terceirização também em empresas públicas e de economia mista. Com medo de novas derrotas, o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB/RJ), suspendeu a votação dos demais destaques, que será no dia 22 de abril, quando haverá novas mobilizações.

A orientação da CUT e da CTB é não dar trégua e aumentar a pressão até nocautear o projeto, que traz de volta os tempos da escravidão. "Se preciso, faremos uma greve nacional", alertou o presidente da CUT, Vagner Freitas.

SE LIGA!

Em 2013, só no setor elétrico, 61 das 79 mortes em acidentes de trabalho foram com terceirizados. Na Petrobrás não é diferente. Nos últimos 20 anos, foram 356 óbitos, dos quais 290 com trabalhadores terceirizados. Somente nos primeiros três meses de 2015, doze petroleiros perderam a vida em acidentes, dez deles, terceirizados.

Por que barrar o projeto?

- Seu emprego está em risco. Tudo pode ser terceirizado, inclusive as atividades-fim.
- Mais calotes e precarização. A empresa contratante não terá mais qualquer responsabilidade com os trabalhadores terceirizados.
- Liberação da quarteirização. A empresa terceirizada poderá subcontratar outras empresas.
- CLT pra quê? Está autorizada a "pejotização", empresas de uma pessoa só.
- Adeus direitos! A representação sindical dos terceirizados será ainda mais fragmentada, fragilizando as relações de trabalho.



Nas ruas e nas fábricas, parou geral!

Em todas as capitais do país e no distrito federal, os trabalhadores e movimentos sociais se mobilizaram contra o PL 4330. Os petroleiros cortaram a rendição nos turnos de várias unidades, realizaram operações padrão e atrasaram o expediente, atendendo ao chamado da FUP e de seus sindicatos. Em diversas capitais, os trabalhadores somaram-se às mobilizações dos movimentos sociais, ocupando as ruas por mais direitos, con-

tra o retrocesso e em defesa da democracia e da Petrobrás.

Em São Paulo, 40 mil seguiram em passeata da Zona Oeste até a Avenida Paulista, onde fica a sede da Firjan, principal apoiadora do PL 4330. No ABC, mais 20 mil metalúrgicos cruzaram os braços e ocuparam as rodovias, num protesto contra o projeto da escravidão. Recife, Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Curitiba, Rio de Janeiro e

várias outras capitais foram tomadas por manifestações que reuniram milhares de trabalhadores. Em Salvador, diversas categorias pararam por 24 horas, interrompendo o transporte público e o expediente nas escolas e indústrias, fechando agências bancárias, lojas e empresas.

Veja na página da FUP a cobertura completa das paralisações: www.fup.org.br

Terceirização reproduz condições análogas às de escravo



Estudos recentes feitos com base em informações do Ministério do Trabalho e Emprego revelam o quanto a terceirização precariza direitos e humilha o trabalhador. Dos dez maiores grupos de trabalhadores resgatados entre 2010 e 2013 em condições análogas à escravidão, cerca de 90% eram terceirizados. O levantamento foi feito pelo pesquisador da Unicamp e auditor fiscal do trabalho, Vitor Araújo Figueiras, que revelou que os flagrantes envolveram "desde médias empresas desconhecidas, até gigantes da mineração e da construção civil, do setor de produção de suco de laranja, fast food, frigorífico,

multinacional produtora de fertilizantes, obras de empresas vinculadas a programas do governo federal".

Já um estudo da CUT, feito em parceria com o Dieese, aponta que o salário médio do trabalhador terceirizado é 24,7% menor que o do trabalhador direto. No caso dos bancários, por exemplo, essa diferença chega a 75%. O estudo também revela que a terceirização é responsável por mais de 26% do mercado formal de trabalho no Brasil. São pelo menos 12,7 milhões de trabalhadores nesta situação. Eles são submetidos a uma jornada de trabalho 7% maior e 80% mais suscetíveis a acidentes de trabalho. Além disso, sofrem muito mais com a rotatividade no emprego: enquanto o trabalhador próprio permanece em média 5,8 anos na mesma empresa, o terceirizado fica 2,6 anos.

Projeto da CUT contra precarização foi arquivado

Elaborado pela CUT e apresentado ao Congresso Nacional em 2007 pelo deputado federal Vicentinho (PT/SP), o PL 1621 foi arquivado no mesmo dia em que a Câmara aprovou o PL 4330. O Projeto é um contraponto às propostas patronais que visam ampliar a terceirização e institucionalizar um padrão rebaixado de direitos, rompendo, assim, com o ciclo de precarização que se aprofundou no país nos anos 90, com o neoliberalismo. Conheça os principais pontos do PL 1621 e saiba porque a bancada patronal votou pelo seu arquivamento:

- Proibição da terceirização nas atividades-fim.
- Os sindicatos terão direito à informação prévia sobre os processos de terceirização.
- Igualdade de direitos e de condições de trabalho entre próprios e terceirizados.
- Responsabilidade solidária do tomador de serviços quando a empresa contratada descumprir os direitos de seus funcionários e obrigações trabalhistas.
- Penalização das empresas infratoras, de forma a garantir que as terceirizadas contratadas tenham um histórico de idoneidade e respeito aos direitos trabalhistas.

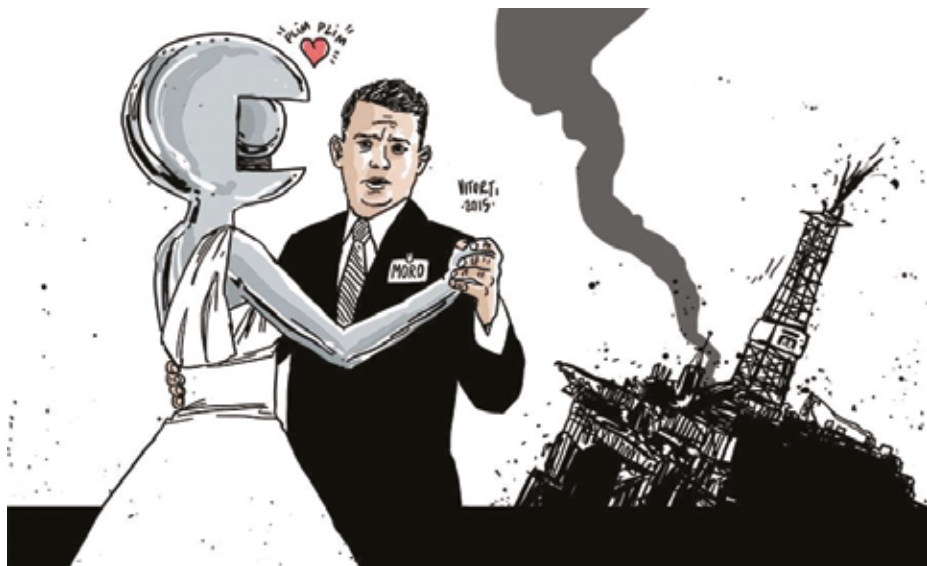
Mídia abafa maior escândalo de corrupção no país

Empresários e banqueiros desviaram o dobro do que é apurado pela Lava Jato

Enquanto a mídia e a justiça tratam de forma seletiva a corrupção, criminalizando o governo e o seu partido por uma questão que está historicamente relacionada ao financiamento privado de campanhas eleitorais, o maior escândalo de desvios de recursos já descoberto no país é abafado pela imprensa. Trata-se de um esquema de corrupção, tráfico de influência, lavagem de dinheiro, sonegação e fraude fiscais envolvendo multinacionais, bancos, empreiteiras, empresas de comunicação, entre outros "peixes grandes", comumente blindados pela mídia.

O esquema, desbaratado por uma força tarefa de diversos órgãos federais através da Operação Zelotes, envolve um montante de R\$ 19 bilhões, dos quais pelo menos R\$ 5,7 bilhões foram desviados dos cofres públicos. Os crimes ocorriam através de consultorias que faziam desaparecer da Receita Federal dívidas milionárias analisadas pelo Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf), onde os contribuintes podem contestar administrativamente os impostos cobrados.

Apesar da Operação Zelotes ter sido



deflagrada há quase um mês, as investigações estão sendo abafadas pela mídia, cujos holofotes estão todos direcionados para o Operação Lava Jato, que estima em R\$ 2,1 bilhões os recursos desviados nos esquemas de corrupção. Ou seja, menos da metade dos valores embolsados por empresários e banqueiros. Protegidos por uma legislação criada no gover-

no FHC (Lei nº 9.249, de 26/12/1995, que livra os sonegadores de processos criminais), eles seguem impunes e blindados pela mídia. E os trabalhadores sofrem as consequências da irresponsabilidade de corruptos, políticos e juízes, que criminalizam a Petrobrás, causando desemprego em toda a cadeia produtiva que gira em torno da estatal.

● Enquanto isso....

Shell compra BG de olho no pré-sal



Enquanto o PSDB, DEM e outros agrupamentos políticos se utilizam da Lava Jato para tentar acabar com o modelo de partilha e retirar da Petrobrás a exclusividade na operação do pré-sal, as multinacionais seguem se articulando para abocanhar essas dis-

putadas reservas de petróleo. O anúncio da fusão entre a anglo-holandesa Shell e a britânica BG escancara a importância estratégica do pré-sal, tanto econômica, quanto politicamente. A Shell, que extrai hoje no Brasil em torno de 52 mil barris diários de petróleo, estima multiplicar sua produção para 550 mil barris/dia nos próximos cinco anos.

A BG tem 25% de participação nos

campos de Lula, Iara e Iracema e 30% do campo de Lapa. Soma-se a isso, a participação da Shell em 25% do campo de Libra. E ainda tem gente que acredita na mídia, achando que o combate à corrupção é o que move a oposição em sua sanha privatista contra a Petrobrás. Como diria o marketeiro norte-americano James Carville, é o pré-sal, estúpido!

PrimeiraMão

**Boletim da FEDERAÇÃO
ÚNICA DOS PETROLEÍROS**
www.fup.org.br

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - ☎(21)3852-5002 imprensa@fup.org.br
Edição: Alessandra Murteira - MTb 16763 - Texto: Alessandra Murteira w- Projeto gráfico e diagramação: Claudio Camillo - MTb 20478 Diretoria responsável por esta edição: Caetano, Chicão, Castellano, Chico Zé, Dary, Divanilton, Enéias, Leopoldino, Moraes, Paulo Cesar, Silva, Silvaney, Simão, Ubiraney, Zé Maria.

● Mídia "alivia" cobertura de explosão na Ultracargo

E se fosse com a Petrobrás?

FOTO: Luiz Torres/Diário do Litoral

Como fez em outros acidentes envolvendo empresas do setor privado, a mídia menosprezou a cobertura do incêndio da Ultracargo, que durante oito longos dias consumiu 30 milhões de litros de gasolina e seis milhões de litros de álcool no Terminal de Alemoa, na Baixada Santista. Somente três dias após a primeira explosão é que os principais jornais do país passaram a dar algum destaque ao acidente.

Se fosse com a Petrobrás, a cobertura da mídia seria ininterrupta e os gestores (e o governo) jamais seriam poupados, como as TVs e os jornais fizeram com os empresários que controlam a Ultracargo. "Uma espécie de sonolência atingiu as redações", critica o jornalista Luciano Martins, em artigo no Observatório da Imprensa. O fato é que a imprensa santista ficou cobrindo sozinha um dos maiores acidentes industriais do país, enquanto os ditos grandes veículos de comunicação "dormiam".

Até o nome da empresa responsável pelo acidente, a Ultracargo, foi diversas vezes omitido pelas emissoras de TV durante a transmissão dos tanques pegando fogo, induzindo os telespectadores menos informados a confundirem as imagens com a Petrobrás. Aliás, dezenas de brigadistas de várias refinarias da estatal foram enviados a Alemoa para ajudar a controlar o incêndio, mas o fato passou batido pela imprensa.

Pouquíssimo destaque também foi dado pela mídia aos impactos ambientais causados pelo acidente e que, segundo especialistas, poderão durar pelo menos cinco anos, contaminando a flora e a fauna locais. Os primeiros efeitos atingiram em cheio a comunidade pesqueira da região: mais de sete toneladas de peixes mortos já foram retirados dos manguezais de Cubatão.



Com a BW e a Chevron, a omissão foi a mesma

No grave acidente ocorrido na FPSO Cidade de São Mateus, em fevereiro deste ano, no Espírito Santo, nem mesmo o fato de 09 trabalhadores terem morrido atraiu os holofotes da mídia. Os jornais deram apenas notas sobre a explosão na plataforma da multinacional BW Offshore. Nenhum dos ditos grandes veículos de comunicação investigou as denúncias de insegurança feitas pela FUP e pelo Sindipetro-ES ou sequer ouviu os familiares das vítimas.

Em novembro de 2011, a complacência da mídia com a versão da Chevron sobre o vazamento de óleo no Campo de Frade também indignou os trabalhadores.

Segundo a ANP, a multinacional cometeu 25 infrações ao perfurar um poço na Bacia de Campos, tentando alcançar a camada pré-sal sem autorização. Foram quase três meses de vazamento até o abandono total do poço. A ANP declarou que cerca de 3.700 barris de óleo vazaram para o oceano, mas especialistas que analisaram as fotos de satélite das manchas no alto mar alertaram que o volume teria sido até dez vezes superior a este. A imprensa apenas registrou o fato e sequer apurou com um pouco mais de rigor as infrações cometidas pela Chevron. O caso depois caiu no esquecimento e ficou o dito pelo não dito.

Porque são ricos! São ricos!

Aquele bordão da novela da Globo que virou meme na internet, em que a personagem dondoca da atriz Carolina Ferraz justifica seus caprichos aos gritos de "porque sou rica, sou rica", encaixa-se como uma luva na maioria dos manifestantes que voltaram às ruas no último dia 12 para cobrar o impeachment da presidente Dilma. Pesquisadores da USP entrevistaram os que estiveram na Avenida Paulista e descobriram que 48% declararam ter renda superior a R\$ 7.880,00. A grande maioria era branca (77,4%), mais da metade (68%) com ensino superior completo, 70,9% disseram ser contra as cotas nas universidades e 60,4% afirmaram que o bolsa-família "financia preguiçoso". A pesquisa ainda revelou que para 64,1% dos manifestantes, "o PT quer implantar um regime comunista no Brasil"; 53,2% acham que o PCC (facção de criminosos de São Paulo) é um braço armado do partido e 42,6% acreditam que os petistas trouxeram haitianos para votar em Dilma. E a Globo, vergonhosamente, segue vendendo estas "micaretas" golpistas como se fossem manifestações democráticas.

FOTO: Internet

